

À sombra do mercado das explicações

In the shadow of the market of explanations

Suzete Grandi
suzigrandi@gmail.com

Martha L. Sozo
marthaluci@terra.com.br

Marta Luz Sisson de Castro
msisson@puccs.br

COSTA, J.A.; NETO-MENDES, A.; VENTURA, A. 2009. *XPLICA: investigação sobre o mercado das explicações*. Aveiro, Universidade de Aveiro, 176 p.

O livro *Xplica: investigação sobre o mercado das explicações*¹, de autoria de Jorge Adelino Costa, Antônio Neto-Mendes e Alexandre Ventura, sintetiza a investigação produzida pelo Projeto Xplica: o mercado das explicações, um projeto aprovado e financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia, desenvolvido na Universidade de Aveiro durante os anos de 2005 e 2008.

Na obra apresentada, os autores mostram a crescente visibilidade e empresarialização do mercado das explicações, tanto nas escolas públicas como nas particulares. Apresentam sob a designação de “educação na sombra” o mercado paralelo ao da escola, onde as explicações oferecidas fora desta instituição formal acontecem no sentido de garantir possibilidades de melhores resultados no desempenho acadêmico.

O livro encontra-se dividido em duas partes. A primeira parte, “As explicações: um fenômeno à escala global”, é constituída por seis textos. Direciona-se para a caracterização do fenômeno das explicações do ponto de vista teórico-conceitual e discute esta problemática a partir de leituras políticas, sociológicas e organizacionais,

apresentando dados de diversos países e regiões. A segunda parte é composta por quatro textos e centra-se na apresentação e análise dos resultados de estudo empírico realizado no 12º ano de escolaridade na Cidade Aquarela.

Durante a leitura da primeira parte, evidencia-se que a maior parte dos explicadores são professores que atuam nas escolas formais e que, para obterem um rendimento financeiro extra, atendem alunos que carecem de explicações, para além do horário normal das aulas. Este fenômeno aparece em quase todo o mundo e tende a se expandir cada vez mais. Seu surgimento está relacionado com a crise da escola pública, bem como ao modelo neoliberal, que, ao estimular processos lucrativos que também repercutem na área da educação, visa por maior eficácia no impacto e nos resultados escolares.

A crise da escola, evidenciada pelos elevados índices de abandono e de insucesso acadêmico, alimenta a procura de apoio extraescolar, ou seja, propicia o surgimento e o crescimento do mercado das explicações. Paralelamente a isso, surgem os *rankings* de escolas como consequência de avaliação externa, que projetam uma

¹ O termo *xplica* é utilizado pelos alunos nas mensagens enviadas por SMS, nos *chats* de discussão na internet para se referirem às explicações.

imagem das instituições de ensino e, conseqüentemente, a imagem dos docentes. Com isso, políticas sociais e educativas se confrontam, chamando para uma reflexão sobre os atuais dilemas da educação.

A prática das explicações acontece na casa do explicando ou do explicador, e elas podem ser individuais ou em pequenos grupos. Também podem acontecer em salas de aula após o horário normal de funcionamento da escola. No Brasil, merecem destaque os tradicionais cursinhos que preparam os alunos para o acesso ao Ensino Superior. Estes têm se tornado praticamente uma necessidade para o aluno que deseja obter uma vaga na universidade.

Diversos outros países também fazem uso da “educação na sombra”, o que confere a este sistema características de um fenômeno globalizado e que, cada vez mais, aparece como uma atividade social relevante, trazendo mudanças significativas na forma como a sociedade avalia tudo o que está relacionado com a escola. Em muitos locais, porém, como na Austrália, França e Singapura, os professores estão proibidos de dar explicações aos alunos pelos quais são responsáveis no sistema formal.

Outro fator está relacionado aos empreendedores que investem no mercado das explicações. Tais profissionais possuem formações e experiências em áreas muito distintas da educação, como por exemplo, nas áreas de negócios, da psicologia e da física. Atualmente, o mercado das explicações tornou-se bastante promissor, realidade que pode ser evidenciada em países como os Estados Unidos da América, onde a empresa chamada de *Educate* constitui um grupo empresarial que oferta serviços educacionais suplementares. A *Academia*, na França, que existe desde 1989 e o *Kumon*, criado há 50 anos no Japão e que hoje se estende para mais 43 países, são exemplos de empreendimentos que potencializam as explicações.

Neste mesmo contexto, a indústria das explicações em âmbito privado tem emergido como um terceiro grande setor da educação, e para tal investiu-se também nas explicações, principalmente através da internet. Com a crescente procura, desenvolveu-se um novo paradigma – a utilização de ferramentas tecnológicas para proporcionar apoio educativo. O ensino através da internet promove, entre outros aspectos, uma comunicação centrada no aluno; contudo, verifica-se que os educadores presenciais conseguem melhores resultados com seus alunos.

Consideram-se significativas as metodologias das explicações via internet devido às suas implicações no âmbito da segurança e nas questões financeiras, pois a pessoa não precisa deslocar-se de sua residência até o local de ensino, economizando no transporte e no tempo

despendido para dirigir-se à instituição. Observou-se também que os alunos sentem-se mais à vontade para colocar suas dúvidas num ambiente *online*, sem receio de vexame perante os colegas. Neste sentido, tutores providenciam incentivos e motivam seus alunos a progredirem, mas não há imposição de um ritmo. Consideram ainda que as explicações *online* têm um caráter lúdico, facilitando a interação que os jovens estabelecem nas redes sociais e promovendo até um diálogo intercultural.

A Universidade de Évora, em Portugal, iniciou em 2007 um Projeto chamado “Específicas”, para oferecer gratuitamente as explicações para os alunos que irão submeter-se a exames nacionais. Configuram-se também neste panorama empresas que utilizam sistemas de vídeo em tempo real, permitindo que explicador e explicando possam ver-se.

No capítulo 6, intitulado “A regulação das explicações entre o Estado e o mercado”, de autoria de António Neto-Mendes, são abordadas reflexões sobre o mercado das explicações, especialmente relacionadas a que níveis se estabelece a regulação das explicações e que modos de regulação estão presentes nesta atividade, além do papel do governo diante desta. Para elucidar, o autor esclarece conceitos que permitem traçar os níveis e modos de regulação (transnacional, nacional e microrregulação local), mostrando panoramicamente o que tem sido feito em matéria de regulação por todo o mundo, especialmente em Portugal. Para isso cita autores como Mark Bray, Costa, Ventura, Azevedo, Barroso, Hirtt, Hallak e Poison, entre outros.

A parte II do livro inicia com o capítulo 7, intitulado “A Cidade Aquarela: contextos e caracterização da oferta de explicações”. Neste capítulo, os autores Jorge Adelino Costa e Teresa Silveirinha apresentam a Cidade Aquarela, nome fictício atribuído a uma cidade portuguesa que tem sido um campo de estudos sobre as explicações. Os autores mostram dados referentes ao período letivo de 2005/2006, mas enunciam que desde 2001/2002 pesquisas estavam sendo realizadas nesta cidade. Entretanto, somente a partir de 2005 tal investigação passou a ser objeto de um estudo mais sustentado, pois contou com o financiamento da Fundação para a Ciência e Tecnologia. Este capítulo mostra que as explicações são um fenômeno manifesto, de dimensão significativa, em expansão, abrangem todos os níveis do ensino e se dirigem ao apoio às disciplinas e aos conteúdos curriculares lecionados no estabelecimento de ensino. Elucidam, entre outras questões, o domínio das explicações domésticas, em grupo, bem como as disciplinas mais procuradas.

O capítulo 8 contempla a ideia de que as explicações constituem o mais significativo contributo de agentes exteriores ao sistema formal de ensino para os níveis de

desempenho e de resultados dos alunos e das escolas. Os autores Alexandre Ventura, Jorge Adelino Costa, António Neto-Mendes e Sara Azevedo, embasados em Mark Bray, reconhecem a importância de se fazer emergir os contornos das atividades das explicações para que se possam conhecer seus impactos no desempenho acadêmico, conferindo o devido reconhecimento às variáveis que contribuem para as aprendizagens dos alunos. Este capítulo está dividido em duas partes: uma contempla o enfoque local (a investigação na Cidade Aquarela) e a outra a dimensão nacional do fenômeno das explicações (em Portugal). Ou seja, os autores trazem dados locais, resultantes do trabalho de investigação no âmbito do Xplica, e dados em dimensão nacional com origem no Ministério da Educação com o objetivo de contribuir para o diagnóstico deste mercado. Os dados mostram um grande número de alunos que recorrem ao serviço de explicações.

Os autores Alexandre Ventura, Jorge Adelino Costa e António Neto-Mendes escrevem também o capítulo 9, “Razões para a frequência de explicações na perspectiva dos alunos: os ‘novos herdeiros’ e o reinvestimento do capital cultural”. Desenvolvem neste capítulo dois eixos de análise: um analisa as razões invocadas pelos alunos para recorrerem às explicações; o segundo correlaciona a

frequência de explicações com as habilitações acadêmicas dos respectivos progenitores, tendo como referência a tese dos “herdeiros” proposta por Bourdieu e Passeron nos anos sessenta.

Por fim, “Escolas, *rankings*, famílias e explicações: um olhar crítico sobre a construção dos resultados escolares” é o último capítulo do livro. Discute-se a problemática dos *rankings* de escolas e associa-se a esta discussão o papel das explicações. Os autores afirmam que esta associação parece ser uma dupla heresia, pois são muitos milhares de alunos e professores os envolvidos no mercado das explicações somente em Portugal e pelo fato de deste sistema ser um potencializador dos resultados escolares. Reiteram que o fenômeno das explicações emerge da “sombra” e que predomina, sobretudo, no ciclo de estudos pré-universitário.

Diante do exposto, percebe-se que o livro trata de uma temática relevante, especialmente para a área da Educação, que necessita não somente ser tematizada, mas analisada na sua grandiosidade. Ao enunciar o crescente modelo de educação na sombra, os autores contribuem para que reflexões acerca dos processos de educação formal sejam elaboradas. Dessa forma, amplia-se e reforça-se o debate, mesmo que bastante atual, sobre os modelos educacionais vigentes.

Suzete Grandi
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
Faculdade de Educação
Av. Ipiranga, 6681, Prédio 15
90619-900, Porto Alegre, RS, Brasil

Martha L. Sozo
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
Faculdade de Educação
Av. Ipiranga, 6681, Prédio 15
90619-900, Porto Alegre, RS, Brasil

Marta Luz Sisson de Castro
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
Faculdade de Educação
Av. Ipiranga, 6681, Prédio 15
90619-900, Porto Alegre, RS, Brasil